CANDIDATURA AO CARGO DE DIRECTOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA

MANIFESTO ELEITORAL

CANDIDATO:	Paxis Marques João Roque	
NIVEL ACADÉMICO:	Doutor	
CATEGORIA:	Assistente Universitário	
EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:	19 anos	
EXPERIÊNCIA EM GESTÃO ACADÉMICA:	7 anos	

1. Bibliografia resumida do candidato

Paxis Marques João Roque é doutorado em engenharia mecânica pela "Tshwane University of Techonology", mestrado em estudos de energia pela "University of Cape Town" e licenciado em engenharia mecânica pela Universidade Eduardo Mondlane. Iniciou a sua carreira de docente em 2002 na escola secundária Joaquim Chissano-Boane e seguidamente transferido para o Instituto Industrial e de Computação Armando Emílio Guebuza-Beleluane em 2008, após a conclusão da sua licenciatura. O seu percurso no ensino superior iniciou em 2006 no Instituto Superior Dom Bosco e posteriormente admitido como docente na UEM em 2008. Durante o seu percurso na docência, ocupou diversas funções de chefia, nomeadamente as de chefe de sessão, director de curso e chefe de departamento. Integrou igualmente diversas comissões de trabalho, com enfoque para comissões de elaboração de programas curriculares, regulamentos de faculdade, avaliação e acreditação de cursos, organização de jornadas científicas entre outras. O candidato é um individuo íntegro, de fácil trato, idóneo e com elevado espírito de trabalho em equipa e profissionalismo.

2. Motivação para candidatura ao cargo de director da faculdade

A Universidade Eduardo Mondlane e a Faculdade de engenharia da UEM em particular, vivenciam desafios de globalização do ensino superior e elevada concorrência resultante da expansão e crescimento de instituições privadas de ensino superior. Por outro lado, sendo a UEM uma instituição pública, atravessa momentos de escassez de recursos financeiros

decorrentes da conjuntura socioeconómica e política que o País atravessa. A falta de recursos financeiros associada a baixa motivação dos quadros da UEM, tem declinado os níveis de pesquisa, investigação e extensão na FEng-UEM. Portanto, essa candidatura visa resgatar o papel da faculdade no domínio do ensino, investigação e extensão universitária, bem como buscar a inclusão de todos os quadros da FEng-UEM e parceiros na dinamização dos objectivos da Universidade Eduardo Mondlane.

3. Pilares do programa de direcção da faculdade

Os pilares do programa de direcção da FEng-UEM, assentam e incindem sobre os intervenientes do processo de ensino, investigação e extensão na FEng-UEM, nomeadamente:

a) Estudantes

Não há universidade sem estudantes. Portanto, no que concerne aos estudantes, o **pilar compromisso** assenta na qualidade de ensino e graduação de estudantes motivados e participativos que buscam incansavelmente o aprimoramento das seus conhecimentos e habilidades, garantindo que:

- a plena integração da FEng-UEM, orientação permanente e formação integral desde o ingresso na Faculdade até a sua graduação
- a formação de qualidade para o exercício da sua futura actividade profissional no mercado de trabalho;
- a promoção da participação plena dos estudantes nas transformações estruturais da FEng-UEM e inclusão nos órgãos de acordo com os regulamentos da faculdadeM.

b) Docentes

Estes são a força motriz da universidade. Portanto, o **pilar compromisso** no programa de direcção assegura a formação contínua dos docentes e a disponibilização de meios para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, garantindo:

- o cumprimento dos planos de formação dos docentes;
- a valorização as iniciativas nas áreas de pesquisa, investigação e extensão universitária;
- a mobilidade de docentes;
- a busca pela promoção e progressão nas carreiras;

- a promoção da participação plena dos docentes nas transformações estruturais da FEng-UEM e inclusão nos órgãos de acordo com os regulamentos da FEng-UEM.

c) CTA

Garante o apoio, flexibilização e tramitação dos processos administrativos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, pesquisa, investigação, extensão, promoções e progressões. Portanto, o **pilar compromisso** no programa de direcção assegura a profissionalização e formação contínua do CTA e a disponibilização de meios que garantam:

- maior visibilidade e eficácia das actividades do CTA;
- a busca pela promoção e progressão nas carreiras;
- a promoção da participação plena do CTA nas transformações estruturais da FEng-UEM e inclusão nos órgãos de acordo com os regulamentos da FEng-UEM.

4. Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é um dos pilares chaves da universidade e pretende-se com o programa:

- modernizar o processo de ensino e aprendizagem nos níveis de graduação e Pós-graduação;
- alargar as áreas de formação em engenharia ministradas na FEng-UEM;
- introduzir novos cursos de graduação e Pós-graduação;
- garantir uma avaliação e acreditação continua dos cursos de graduação e Pós-graduação;
- graduar estudantes competentes e comprometidos com a inovação tecnológica e desenvolvimentos do País.

5. Investigação e extensão

A Universidade Eduardo Mondlane, no seu plano estratégico 2018-2028, destaca a investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão e portanto, o programa garante:

- o aumentar da produção, produtividade e qualidade dos trabalhos de investigação científica e inovação tecnológica realizados na FEng-UEM através da motivação dos seus quadros, a busca por parceiros e a valorização das iniciativas individuais;
- potenciar as relações com o mundo empresarial;
- a promoção da transferência de tecnologias.

6. Infraestruturas

Um ensino de qualidade demanda por infraestruturas condignas e adequadas. As instalações da FEng-UEM, remotam do tempo colonial e mostram-se cada vez insuficientes para as ambições da FEng-UEM. Deste modo, o programa de direcção almeja:

- expandir e modernizar as instalações da faculdade;
- aumentar e modernizar os meios de ensino e aprendizagem;
- aprimorar o uso das TIC´s no processo de ensino e aprendizagem;
- dar inicio a construção das novas instalações no terreno alocado a faculdade;
- buscar parcerias interessadas em construir laboratórios cujo objectivos sejam mútuos.

7. Gestão administrativa e financeira

A gestão administrativa da direcção assenta na inclusão, gestão racional, transparência e prestação de contas. Portanto, é compromisso da direcção:

- dirigir a faculdade com zelo e dedicação;
- planejar as actvidades da FEng-UEM através da definição clara dos objetivos e das metas a alcançar;
- organizar e executar as actividades programadas através da alocação racional de fundos que garantam celeridade e bons resultados;
- monitorar a execução das actividades e o uso dos fundos alocados bem como o cumprimento dos prazos;
- privilegiar uma liderança participava em todos os níveis.

8. Cooperação

Na área de cooperação o programa da direcção privilegia os alicerces do plano estratégico da UEM 2018-2028 que preconizam:

- fortalecer a cooperação nacional, regional e internacional;
- maximizar e potenciar as redes de parcerias, de modo a intervir activamente nas grandes questões locais, nacionais, regionais e internacionais relacionadas com a inovação e a transferência do conhecimento;
- cooperar com as diversas universidades do País no âmbito de ensino, pesquisa, investigação, extensão e transferência de tecnologias;
- ampliar e operacionalizar os acordos e memorandos de cooperação;
- manter uma estreita ligação com as instituições governamentais na busca por um desenvolvimento socioeconómico do País.

JUNTOS POR UMA FACULDADE DINÂMICA, INOVADORA E COMPROMETIDA COM A CIÊNCIA

MAPUTO, AOS 11 DE JULHO DE 2025

Paxis Roque

Doutor Paxis Marques João Roque (Eng.º)

(Assistente Universitário)